

SISTEMA DIGESTÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA

Caio Augusto da Cruz¹
Michele Coniutti²
Nayla Morales Bonani Canalle³
Roberta Chiesa Bartelmebs⁴
Tiago Venturi⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa voltada para a formação dos futuros docentes de Ciências e Biologia. O programa é administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Ensino Superior (CAPES). Tem como objetivo aprimorar a vivência teórico-prática dos licenciandos nas escolas participativas através de pesquisas e produção científica em desenvolver habilidades de um professor atencioso e ativo.

O objetivo deste texto é relatar a experiência vivenciada durante a realização de uma oficina do PRP Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Palotina sobre o tema Sistema Digestório.

A oficina foi realizada no segundo módulo do PRP referente à Divulgação Científica (DC) que inclui a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p.162). Além disso, a DC tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento científico e criar condições para uma alfabetização científica, em que os cidadãos tenham a capacidade de discutir assuntos que impactam de alguma forma na sociedade, mas que poderiam ficar restritos à especialistas devido a termos e conceitos pouco conhecidos.

A oficina foi inspirada em Venturi e Silva (2022), os quais apresentam a Educação em Saúde na Escola como um processo educativo que deve ser capaz de propor ações

^{1, 2} Graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Setor Palotina, caioaugustoo@ufpr.br; coniutti@ufpr.br.

³ Nayla Morales Bonani Canalle, Secretaria Estadual de Educação do Paraná – SEMEC, Palotina, nayla.bonani@gmail.com.

^{4, 5} Professores orientadores: Doutores, Universidade Federal do Paraná – UFPR – Setor Palotina, roberta.bartelmebs@ufpr.br; tiago.venturi@ufpr.br.

transformadoras que levem à autonomia e emancipação do indivíduo como sujeito histórico e social, capaz de esclarecer a realidade, opinar e tomar decisões. Requer o desenvolvimento do pensamento crítico e emponderado para cuidar de si, da sua família e da sua comunidade.

Dessa forma, utilizamos a oficina como uma estratégia de ensino vinculada com atividades lúdicas, da experimentação e metodologias ativas, que permitam dinamizar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Vieira e Volquind (2002, p.11) a oficina se caracteriza como sendo “um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA E INTERVENÇÃO

A escola na qual os alunos estão inseridos, fica localizada na cidade de Palotina-PR, situada em uma área de periferia. O espaço é dividido em uma escola pública (do município) e uma estadual (do estado), na qual observamos falta de estrutura adequada para comportar os alunos que ali estudam, visto que a estrutura comporta dois tipos de ensino. A comunidade acerca da escola possui problemas habitacionais e de infraestrutura, uma vez que são pessoas de baixa renda e com grau de vulnerabilidade alta.

A oficina foi realizada com uma turma de alunos do 8º ano, com o tema “Sistema Digestório”. A atividade foi realizada no Laboratório de Ensino da UFPR. A Universidade disponibilizou o transporte de ida e volta dos alunos, assegurando a todos de quaisquer problemas que poderiam acontecer.

A seguir apresentaremos nossas reflexões acerca da oficina realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula prática é sempre um momento enriquecedor, em que os alunos têm a oportunidade de construir conhecimento concreto a respeito do funcionamento do sistema. Além disso, o fato de sair do ambiente escolar e conhecer o espaço da Universidade, ter esse contato com os acadêmicos e professores, trouxe motivação e instigou a curiosidade nos alunos da escola.

Com a chegada dos alunos na Universidade, os residentes os receberam, apresentando brevemente o espaço e guiando-os até o Laboratório de Ensino. Nesse momento iniciamos nossa oficina, foram elaborados slides com imagens e informações sobre todo processo digestivo, humano e animal, fazendo a diferenciação das espécies, de forma objetiva

repassamos a eles a função e a importância de cada órgão que o compõem, desde os dentes até o fim da parte do processo digestivo.

Após a parte teórica, em que contextualizamos todo o processo do Sistema Digestório, convidamos a professora da Universidade, que ministra as disciplinas de Anatomia para enriquecer nosso processo de ensino na oficina. Com a disponibilidade da professora em estar junto a nós, nesse momento, foi então realizado pela professora a parte prática da nossa oficina (Figura 1), que contou com peças anatômicas de animais vertebrados do Laboratório de Anatomia Animal.

Figura 01 - Peças anatômicas utilizadas na oficina



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Separamos alguns órgãos de diferentes exemplares de animais vertebrados, com intuito de mostrar de forma real como são esses órgãos, que contam com diferentes tamanhos e formatos, porém ambos com a mesma finalidade do Sistema Digestório. A professora contemplou com seu conhecimento na parte prática, fazendo com que nossa oficina transcendesse, não sendo restrita apenas a uma disciplina, mas sim percebemos interações interdisciplinares, viabilizando o ensino de forma clara e significativa para os estudantes da escola.

Os alunos demonstraram bastante interesse na parte prática da oficina, sobre as peças e fizeram alguns questionamentos como *‘olha o tamanho dos órgãos’* *‘que coloração diferente’*, *‘como que é a conservação das peças’*, momento esse de interação bem

gratificante e positivo para nós residentes. Foi observado também grande interesse dos alunos em conhecer de perto as peças anatômicas de diferentes animais, o que contribui na formação do conhecimento crítico além da sala de aula. Os alunos também ficaram encantados e motivados para tocar e sentir as peças fisicamente, facilitando assim a compreensão das relações espaciais entre os órgãos e seu funcionamento no todo.

As peças anatômicas têm um papel crucial no ensino sobre o tema e sendo fundamentais para o aprendizado efetivo da anatomia e da fisiologia do Sistema Digestório (COSTA; BATISTA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da prática, por meio da oficina sobre o Sistema Digestório, percebemos como é importante engajar e articular a teoria e a prática na escola e na vida real. Assim, foi possível também observar que os alunos interagem e questionam e trazem suas curiosidades para o debate. Ao desenvolver o ensino de ciências pautado na teoria e prática, desenvolvemos um momento formativo pautado em questionamentos, observações e experimentação, tornando a aula mais dinâmica, interativa e propositiva. Entendemos que assim os alunos conseguiram refletir e trocar ideias sobre o funcionamento dos órgãos constituintes do Sistema Digestório e entender melhor os processos da digestão.

A experiência nos fortalece de forma a ensinar e a pensar como docentes. Aprender como ensinar na prática, articulando teoria e prática, o que nos permite entender e pensar sobre o ensino de forma a combinar a teoria aprendida como estudante e com a prática vivenciada como professor. Pensar como professor implica em buscar estratégias que motivem o aluno a aprender, que transformem a sala de aula em um ambiente agradável de ensino e pensar em como avaliar e lidar com os desafios, fracassos e sucessos dos alunos.

Palavras-chave: Sistema Digestório, Oficina, Residência Pedagógica, Universidade.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. esp, p. 1–12, 2010. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. de P. L.; MORAES, E. P. de., & SOUZA, E. M. de. 2014. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3), p. 847–852. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

VALERIO, Palmira Moriconi.; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, v. 20, n. 2, agosto, 2008, p. 159-169. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil. Acesso em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334798004>.

VENTURI, Tiago. Educação em saúde na escola: um campo de estudos e práticas no Brasil. In: SILVA, Ronaldo Adriano Ribeiro da. VENTURI, Tiago (org.). **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Chapecó: Ed. UFFS, 2022. p. 17-35.